Cedrela odorata L.

(cedro, cedro branco, cedro rosa, cedro vermelho)

Família: Meliaceae

Sinônimos: *Cedrela glaziovii*

Endêmica: não⁴

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila), Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Floresta Estacional Semidecidual)⁴

Status de conservação: VU - Vulnerável (UICN)

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

Árvore que possui madeira com alto valor comercial a tornando ameaçada pela sua exploração. Suas flores possuem odor desagradável. É uma espécie decídua, seletiva higrófila e possui potencial paisagístico e para a recuperação de áreas degradadas.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (esculturas, instrumento musical, construção civil, carvão, carpintaria e marcenaria, chapas e compensados), produtos não madeireiros (artesanato, medicinal, óleo)^{2,6}

Características gerais

Porte: altura 8.0-40.0m DAP 20-170cm^{2,11}

Cor da floração: -^{5,2}

Branco esverdeado; Amarelo pálida

Velocidade de desenvolvimento: Lenta, Rápida^{9,2}

Variado de lento a rápido

Persistência foliar: Decídua^{1,2,3,6}

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto²

Superfície do tronco: Fissurada^{1,2,3}

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{8,1,5,2,3}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim²

Pragas e doenças: Pode sofrer ataque da broca do cedro (*Hypsipyla grandella*). Fungos como a *Armillaria mellea* causam danos as raízes nos primeiros anos. Também podem acontecer lesões foliares causados por fungos *Pseudobeltrania cedrelae* e ataque ao broto pelo inseto *Hypsipyla grandella* interrompendo seu crescimento.^{10,2,9}

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas³

Seletiva higrófito

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial, Secundária tardia^{6,2}

Polinizadores: Mariposas e pequenos insetos²

Período de floração: maio a fevereiro^{2,3}

De maio a setembro; De dezembro a fevereiro; As árvores solitárias florescem copiosamente.

Tipo de dispersão: Anemocórica, Zoocórica^{2,6,7,8}

Agentes dispersores: Psitacídeos²

Período de frutificação: março a novembro^{6,7,2}

De março a agosto; De julho a setembro; De abril a novembro.

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore³

Colher os frutos diretamente das árvores assim que iniciarem a abertura espontânea. Deve-se deixá-los ao sol para abertura e liberação da semente. Cobrir os frutos durante a secagem com

tela para evitar a dispersão pelo vento.

Tipo de semente: Ortodoxa²

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento, Imersão em água²

Não é necessário, porém a taxa de germinação aumenta quando imersa em água por 24 horas.

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais^{3,2}

Plantar em sementeiras, sacos de polietileno (2 sementes por saco) ou tubetes. Colocar as sementes para germinar assim que colhidas em canteiros de pleno sol contendo substrato orgânico arenoso. Deve-se cobri-las com fina camada de substrato peneirado e irrigá-las duas vezes ao dia

Tempo de germinação: 5 a 75 dias²

Taxa de germinação: 13 a 95%²

Número de sementes por peso: 33000/kg³

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{9,2,3,6}

Heliófila

Bibliografia

¹ CERVI, A. C., LINSINGEN, L. V., PATRÍCIO, P. C. O gênero *Cedrela* P. Browne (Meliaceae) no sul do Brasil. Acta Biol. Par., Curitiba, v. 37, n. 1, 2, p. 105-110, 2008.

² CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2010. v. 4., 644 p.

³ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.2, 368 p.

⁴ STEFANO, M.V.; CALAZANS, L.S.B.; SAKURAGUI, C.M. Meliaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: . Acesso em: 17 de Junho de 2015.

⁵ PASSOS, M. A. A., SILVA, F. J. B. C., SILVA, E. C. A., PESSOA, M. M. L., SANTOS, R. C. Luz, substrato e temperatura na germinação de sementes de cedro-vermelho. Pesq. agropec. bras., Brasília, v. 43, n. 2, p.281-284, 2008.

⁶ ROWEDER, C. Germinação de sementes e desenvolvimento de plântulas de Cedro (*Cedrella odorata* L. - Meliaceae) e Mogno (*Swietenia macrophylla* King - Meliaceae) em diferentes condições de luminosidade, substratos e recipientes. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia), Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2011.

⁷ CUNHA, T. A. Modelagem do incremento de árvores individuais de *Cedrela odorata* L. na floresta amazônica. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2009.

⁸ ANDRADE, A. C. O. Fenologia de Árvores de *Cedrela odorata* L. e *Cedrela fissilis* Vell. no Estado do Acre. Anais... IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG, 2009. Disponível em: . Acesso em: 17 de Junho de 2015.

⁹ LOCATELLI, M., MACÊDO, R. S., VIEIRA, A. H. Avaliação de Altura e Diâmetro de Mudas de Cedro Rosa (*Cedrela odorata* L.) Submetidas a Diferentes Deficiências Nutricionais. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 645-647, 2007.

¹⁰ HANADA, R. E., GASPAROTTO, L., FERREIRA, F. A. Primeiro Relato de Mancha Foliar em *Cedrela odorata* Causada por *Pseudobeltrania cedrelae*. Fitopatol. bras. v. 30, n. 3, p. 299-301, 2005.

¹¹ CNCFLORA, Centro Nacional de Conservação da Flora. *Cedrela odorata* L. 2012. Disponível em: . Acesso em: 17 de Junho de 2015.